

## Sociedade Brasileira de Computação – SBC Gestão 1989-1991

Clesio Saraiva dos Santos  
Presidente no período 1989-1991

<sup>1</sup>Instituto de Informática – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Caixa Postal 15.064 – 91.501-970 – Porto Alegre – RS – Brazil

clesio@inf.ufrgs.br

**Resumo.** *A Sociedade Brasileira de Computação – SBC, foi criada no ano de 1978 por iniciativa da comunidade acadêmica de computação, durante a realização de Seminário na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desde o início, a SBC caracterizou-se pela atuação em duas frentes, sendo uma de natureza política, na formulação da Política Nacional de Informática e nos seus desdobramentos, e a segunda voltada aos aspectos científicos e acadêmicos da computação. Com o passar dos anos e com a mudança do cenário da Informática brasileira, a SBC cresceu e consolidou-se como sociedade científica, mantendo sua atuação política sintonizada com os temas de cada momento e com as demandas da Comunidade Acadêmica que representa.*

### 1. Introdução

A Sociedade Brasileira de Computação – SBC foi constituída com o objetivo de congrega a Comunidade Científica e Acadêmica da Computação, a partir especialmente das atividades desenvolvidas em dois importantes eventos, o SECOMU – Seminário sobre Computação na Universidade, de natureza política, e o SEMISH – Seminário sobre o Desenvolvimento Integrado de Software e Hardware, de natureza Científica e acadêmica.

Os primeiros tempos da SBC foram marcados pela participação nas discussões sobre a Política Nacional de Informática, que tinha na Reserva de Mercado seu instrumento mais forte e polêmico, embora as atividades de natureza científica e acadêmica ocupassem espaço importante nas preocupações da Sociedade.

Com o passar do tempo, a discussão da Política Nacional de Informática ganhou espaço importante em todos os setores da Sociedade Brasileira, especialmente no Congresso Nacional, bem como nos órgãos do Governo Federal, permitindo que a SBC concentrasse mais sua atuação nas atividades de natureza científica e acadêmica.

Foram criadas as Secretarias Regionais e as Comissões Especiais, e com estas os Simpósios especializados em diversos aspectos da Computação. As Comissões Especiais e seus respectivos simpósios desempenham papel fundamental na atuação científica da SBC, substituindo, em parte, o papel original do SEMISH.

Também os aspectos políticos foram alvo dos debates pelas comissões especiais, naqueles aspectos específicos de suas áreas de especialização.

## XXXVIII Seminário de Computação na Universidade

Também de grande relevância tem sido a atuação da SBC nas definições sobre as profissões em sua área de atuação, bem como sobre os currículos e demais aspectos relativos aos cursos destinados à formação dos profissionais voltados ao exercício de tais profissões, especialmente em nível de graduação e de pós-graduação.

Algumas dificuldades iniciais foram superadas com a consolidação da SBC, com o expressivo aumento do número de associados e com o equilíbrio financeiro alcançado mais recentemente. Hoje a SBC desfruta de uma sólida situação e um espaço importante conquistado e respeitado na Sociedade Brasileira.

### **2. Principais atividades na Gestão 1989-1991**

O tempo decorrido e a falta de registros históricos disponíveis tornaram bastante difícil um relato mais fiel do desenvolvimento da gestão. No entanto, algumas atividades e conquistas marcantes podem ser mencionadas, embora importantes omissões certamente tenham ocorrido.

Na ocasião, a SBC enfrentava uma série de dificuldades, especialmente por se tratar de uma sociedade ainda distante da consolidação institucional e financeira. A situação dos sócios-estudantes e a falta de veículos de comunicação de circulação regular eram alguns aspectos importantes de tais dificuldades.

Algumas discussões mais ou menos polêmicas consumiam esforços da SBC e de seus associados, como a Reserva de Mercado, a regulamentação das profissões em Computação, e a possibilidade do apoio de empresas multinacionais a eventos da SBC, por exemplo.

#### **2.1. Os Congressos**

Como nas demais, foram dois os congressos da SBC realizados no decorrer da gestão. Na época encontravam-se em discussão algumas propostas de alteração na estrutura do congresso, as quais não foram levadas adiante. Uma delas propunha a extinção do SECOMU e do SEMISH como eventos individualizados, sendo eles absorvidos pelo Congresso.

Em 1989 foi realizado o IX Congresso da SBC em Uberlândia, organizado pela Universidade Federal de Uberlândia. As maiores dificuldades enfrentadas foram relacionadas com os aspectos financeiros, sempre críticos na realização de eventos científicos. Ao final, as dificuldades foram superadas pela Tesouraria da SBC, com a inestimável ajuda da Associação Brasileira da Indústria de Computadores – ABICOMP, parceira histórica da SBC, sendo o evento bem sucedido.

Em 1990, já com a experiência de Uberlândia, foi realizado o X Congresso da SBC, em Vitória do Espírito Santo, organizado pela Universidade Federal do Espírito Santo. Toda a preparação do congresso foi feita sem atropelos de qualquer natureza, sendo o evento realizado com absoluto sucesso e tranquilidade.

#### **2.2. A situação dos sócios-estudantes**

Havia uma indefinição estatutária sobre a situação dos sócios-estudantes, cuja categoria não era prevista explicitamente no Estatuto, o que causava sérias preocupações entre os conselheiros e diretores da SBC, bem como freqüentes reclamações por parte dos

estudantes. A quantidade de sócios-estudantes era importante e crescente e a preocupação era de que a predominância dos estudantes nas decisões políticas da SBC pudesse distorcer os objetivos da Sociedade.

Depois de acaloradas discussões e assembleias, chegou-se a um equacionamento bastante razoável da questão, tendo em muito contribuído para isto o equilíbrio e o bom senso das lideranças estudantis, conscientes do importante momento histórico vivido pela SBC.

### **2.3. A publicação do Boletim da SBC**

Este importante veículo de comunicação interna da sociedade foi publicado de forma artesanal, mas com regularidade ao longo da gestão, permitindo aos associados um razoável acesso às diversas informações produzidas pelos vários setores da SBC. Muitas informações sobre a PNI e a participação da SBC em sua discussão foram divulgadas, bem como informações sobre os eventos promovidos pelas comissões especiais. O objetivo era a publicação de um número do boletim a cada mês, mas esta meta não foi alcançada integralmente. No entanto, o resultado final aproximou-se do objetivo.

### **2.4. O retorno da Revista Brasileira de Computação**

Esta foi, sem dúvida, uma das ações mais importantes desenvolvidas durante a gestão 1989-1991, pela extrema importância da publicação regular de uma revista científica para uma sociedade. Esta foi uma das metas estabelecidas quando da montagem da nova diretoria, cabendo a tarefa à primeira secretaria, de acordo com o disposto no Estatuto. A revista foi publicada regularmente ao longo da gestão, contando com o esforço e o apoio não apenas do primeiro-secretário e de seu suplente, responsáveis maiores, mas também de diversos pesquisadores e instituições, especialmente do NCE-UFRJ, cujo suporte foi fundamental para a viabilidade e o sucesso da publicação.

A mensagem da presidência referente ao retorno da RBC, encerrava com o seguinte parágrafo: “Por fim, a RBC é, e sempre será, fruto do apoio, da crítica, da participação de todos nós, que formamos a SBC. Inconformados, insubmissos, irrisignados, muitos jovens e muitos já não tanto, acreditando na capacidade de nossa gente, na possibilidade de vencermos nossas limitações, de traçarmos nosso destino e andarmos em frente, sem a utopia da auto-suficiência, porém com a dignidade da independência conquistada pelo esforço e pela competência.”

### **2.5. Política Nacional de Informática**

Receberam igualmente atenção da diretoria e do conselho, bem como da sociedade como um todo, as discussões sobre a Política Nacional de Informática, especialmente no âmbito do CONIN – Conselho Nacional de Informática e Automação, onde a SBC dividia uma cadeira com a SBPC.

Na época, estava em elaboração e discussão o II PLANIN – Plano Nacional de Informática e Automação. A minuta elaborada pela Secretaria Especial de Informática enfatizava a importância da pesquisa e da formação de recursos humanos para a consolidação da PNI. No entanto, tal ênfase nos aspectos qualitativos não se traduzia em medidas objetivas para assegurar o fluxo regular de recursos para aquelas atividades. Também não estabelecia mecanismos de administração de recursos e definição de

prioridades que assegurassem uma distribuição baseada no mérito científico dos projetos.

Na época, o setor de Informática já representava um importante segmento do mercado industrial brasileiro, com um faturamento anual próximo dos 4 bilhões de dólares, cabendo às empresas nacionais um faturamento em torno de 2,5 bilhões de dólares, e às estrangeiras, cerca de 1,5 bilhão de dólares, o que estimulava sobremaneira o interesse dos empresários brasileiros e estrangeiros.

A média dos investimentos feitos em pesquisa e desenvolvimento pela indústria nacional de informática era cerca de treze vezes maior do que a média verificada em todos os outros setores da economia brasileira. A indústria nacional de informática empregava, então, cerca de 36 mil funcionários, dos quais um terço com curso superior.

### **2.6. Formação de Recursos Humanos**

Historicamente a SBC tem se ocupado da discussão e das iniciativas referentes a formação de recursos humanos na área de computação, especialmente em nível de graduação e pós-graduação. Durante a gestão, temas que monopolizaram as atenções da comunidade acadêmica, além da incessante busca por melhores recursos para laboratórios, bolsas de estudo e bibliotecas, foram a questão dos currículos dos cursos de graduação e a avaliação dos cursos de pós-graduação. Tais assuntos foram conduzidos pela 2ª Secretaria, por competência estatutária, a qual promoveu várias reuniões de coordenadores de cursos, normalmente realizadas durante os congressos.

### **2.7. Outras atividades**

Grande esforço foi dedicado também a outras iniciativas, tais como a consolidação e uma maior participação das secretarias regionais, conduzida pela Vice-presidência da SBC, com uma melhor definição sobre o processo de escolha dos secretários. Na ocasião, era percebida a existência de uma falta de entrosamento entre a Diretoria da SBC e as delegacias regionais, assim como de uma definição mais clara do papel a ser desempenhado por elas e dos recursos disponíveis para tanto. Também importante era o papel das secretarias regionais na busca da reaproximação dos associados desgarrados.

Ao mesmo tempo foi colocada como objetivo a ampliação do número de comissões especiais - CEs e dos respectivos simpósios, bem como seu maior entrosamento na SBC, conduzida pela Secretaria Geral da Sociedade. Notava-se um afastamento das CEs em relação à SBC, havendo uma certa confusão entre a figura da CE e a figura do respectivo simpósio. Em alguns casos, não havia a indicação formal do novo coordenador, em outros não havia a necessária renovação. Em outros casos era subentendido que o coordenador indicado para o próximo simpósio era o novo coordenador da comissão. Era também percebida a existência de comissões inativas por vários anos.

As profissões em Computação e sua eventual regulamentação foram objeto de vários debates, com a participação entusiasmada dos estudantes e dos profissionais da área, preocupados especialmente com sua inserção no mercado de trabalho.

Também importantes foram os esforços dedicados à formulação de um Programa Nacional de Laboratórios Universitários junto ao MEC e ao MCT. O objetivo era dotar os centros de pesquisa e formação de recursos humanos de laboratórios

modernos e adequados ao cumprimento de sua missão. Na ocasião, era prática corrente a doação às universidades de equipamentos obsoletos descartados por empresas e órgãos públicos, contra a qual insurgiu-se a SBC, uma vez que era absolutamente incompatível com o objetivo de formação de recursos humanos de alto nível, capazes de inovar e fazer o mercado avançar tecnologicamente.

### **5. Conclusões**

Ao longo dos seus 30 anos a SBC acumulou conquistas até alcançar o estágio atual em que desfruta de um bom grau de consolidação institucional e financeira. Tais conquistas não foram alcançadas com facilidade, já que a SBC enfrentou momentos de grave dificuldade, especialmente de natureza financeira. Seus eventos e veículos já são tradicionais e fundamentais para a vida de nossa comunidade, que congrega um expressivo número de membros. Certamente esta é uma empreitada que nunca se conclui, pois a cada momento histórico surgem novos desafios e novos obstáculos a vencer. A certeza, no entanto, é de que a SBC está plenamente capacitada a enfrentá-los e vencê-los.

